

A unidade produtiva da Dão Sul no Brasil está a ter bons resultados. Justifica-se, por isso, o reforço do investimento em inovação e desenvolvimento (I&D) que a empresa portuguesa está a fazer a oito graus Sul do Equador. Neste momento, está a decorrer um projecto para desenvolver novas castas. O vinho produzido no Estado de Pernambuco tem cada vez maior expressão no Brasil, nos Estados Unidos e entre os mais exigentes consumidores europeus.

A Dão Sul está a reforçar o investimento na unidade de produção que tem no Brasil, desde 2003. A empresa portuguesa está a produzir vinho a uma latitude de oito graus Sul, mais precisamente no estado brasileiro de Pernambuco. Pelas características da região, a Dão Sul conseguiu fazer cinco vindimas em dois anos. O

que eleva a capacidade da empresa para colocar no mercado o vinho "Rio Sol". Neste momento, a ViniBrasil, a subsidiária criada para aquele mercado, está a exportar 40% do que produz. Estados Unidos, países nórdicos, Reino Unido, Holanda e Alemanha são os principais destinos do "Rio Sol". O mercado brasileiro absorve os restantes 60% da produção.

O negócio no Brasil está a "correr muito bem" para a Dão

Sul, afirmou à "Vida Económica" Ana Rodrigues, responsável pela área da investigação. "Trata-se de um vinho que tem suscitado muita curiosidade pelo seu paladar", acrescentou. Um motivo que tem levado a empresa nacional a investir em inovação e desenvolvimento (I&D), por forma a atingir níveis de qualidade ainda mais

elevados, referiu a especialista. A Dão Sul está, por isso, a desenvolver um projecto no Brasil para produzir castas portuguesas naquela região equatorial. Segundo Ana Rodrigues, já foi produzido vinho com as novas luso-castas.

#### **Consumidores britânicos ditam o gosto**

Os gostos dos britânicos, por serem dos maiores e mais exigentes

## Dão Sul reforça investimento na produção no Brasil



consumidores de vinho a nível mundial, servem de base para a determinação das castas a utilizar na produção de um vinho. Isto acontece também no processo produtivo da Dão Sul, que tem vindo a "preocupar-se cada vez mais em adoptar o vinho que produz ao gosto dos clientes do Reino Unido", explicou a responsável pela investigação.

Actualmente, quadros superiores da empresa reúnem-se

semanalmente para realizarem provas de vinho. Além da análise da concorrência e de estudos de mercado, a atenção está centrada nos hábitos dos consumidores britânicos, acrescentou.

A Dão Sul produz e comercializa vinhos de mesa, licorosos e espumantes, oriundos de várias regiões do país. Além do Dão, Bairrada, Alentejo, Estremadura e Douro são as outras regiões representadas pela empresa. Em

termos de vendas, o vinho do Dão é o que tem maior expressão no volume de negócios da empresa. Uma realidade que leva Ana Rodrigues a afirmar que "o Dão está a ganhar peso na imagem dos vinhos portugueses". Do espólio de marcas, a "Quinta de Cabriz Colheita Seleccionada" é a marca com maior expressão no mercado internacional.

GABRIELA RAPOSO  
g.raposo@vidaeconomica.pt